

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.726

Sexta-feira, 11 de Julho de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redação, Administração, Tipografia  
Caçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 113 e 115

Todos os leitores de **A BATALHA**  
devem contribuir com 1 ESCUDO para  
que ela suprima as deficiências que im-  
pedem a sua expansão e um melhor  
aspecto gráfico

## O governo está disposto a manter um regime de violências?

As autoridades que se celebrizaram em atrozes perseguições serão mantidas nos seus postos? Os presos da Trafaria continuarão a sofrer um injusto e prolongado cativeiro? Continuar-se há prendendo operários sem uma acusação concreta? e encarcerando-os em locais ignorados de suas famílias por tempo indeterminado?

Estas perguntas formula-as a consciência tolerante do operariado indignada contra uma política que lhe rouba o pão e a liberdade!

A política continua sendo uma vergonha. O actual governo é um verbo de encher que ocupará o Terreiro do Paço enquanto as conveniências democráticas não entenderem desalojá-lo. É um governo a prazo, que tem de morrer na data que já de antemão ficou marcada politicamente, ele é mais um lance da batota política. Típico um ou outro centro democrático composto por agentes de segurança do Estado e alguns malandros que são funcionários do Estado, com ordenado, certo e sem obrigação de trabalho, não tem a opinião favorável de ninguém, nem mesmo a da maioria dos ex-monárquicos, reacionários por instinto, por misericórdia e por convicção, que predominou no primeiro partido da república.

Um governo assim, que nasce morto, o que pode fazer de bom?

Nada. Mas, o que ele pode fazer de mau, é inacreditável. As forças vivas continuarão a ser quem tudo manda no Terreiro do Paço.

Os governos transformaram-se em agências de favores. O orgamento do Estado está nas mãos das forças vivas. São elas quem manda não dar aumentos aos funcionários públicos, e fazer concessões e empréstimos a empresas financeiras cuja existência se justifica apenas na voracidade dum bando de tubarões que pretende viver na pândega, no luxo desenfreado e na crápula.

A política seguida no que se refere aos trabalhadores, continuará a ser a mesma: espancar operários, prender operários, fusilar operários.

Para o operariado conservar ilusões nestes cavaleiros de indústria, seria necessário que a Moagem lhes não encarecesse o pão; que os senhores não lhes

aumentasse as rendas das casas; que se não continuasse a fazer em torno dos géneros de primeira necessidade a mesma escandalosa especulação iniciada nos primeiros anos da conflagração mundial; que não continuassem as prisões de operários e que se não mantivessem as que têm sido feitas injustamente.

Ora é exactamente o contrário do que tem acontecido.

\*\*\*

Ainda se encontra dirigindo a polícia o sr. Ferreira do Amaral. Por ele ser um republicano dos tais que são ou passam por históricos? Por pertencer ao número dos monárquicos convictos que aderiram ao partido democristiano para governar a vidiña?

Nada disso. O sr. Ferreira do Amaral nunca fez em público uma profissão de fé republicana, o que prova que para se ser autoridade na república, não é preciso ser taurito, fingir o que se não sente. Ele é fascista — e um fascista declarado. Por um triz este herói de três assobios, não dirigiu uma revista fascista, para a qual ainda chegou a comprar uma tipografia.

O crime dos Olivais pesa-lhe sobre os homens. Esse crime odioso foi praticado por subordinados seus que ele não castigou, nem censurou, antes aplaudiu. E ninguém ainda lho pediu contas da sua responsabilidade pela conduta de polícias que saíram do governo civil para os Olivais, em obediência a uma ordem sua. Ainda se não investigou sequer, ao certo, até onde foi a sua interferência nesse fusilamento covarde, desumano e bárbaro.

Que o sr. Sá Cardoso o não fez, nem o faria, sabemos nós. E' que o sr. Sá Cardoso, o herói que em 5 de Outubro meteu os soldados na Rotunda e fugiu sur-

rateiramente, sem que ninguém o visse, não se atrevia a dar uma ordem ao comissário geral da polícia. Este é que lhe dava ordens. O sr. Sá Cardoso obedecia-lhe porque lhe tinha medo. Sim, leitores! Tinha-lhe medo. Um medo atroz, profundo — um medo fisiológico!

Por isso o «herói» da polícia fazia o que queria e a polícia às suas ordens prendia, espancava, perseguiu, fusilava livremente. Assim se tornou o Ferreira do Amaral numa entidade poderosa, inatacável, com poderes desacionários. Fez-se o Pina Manique da República, mas um Pina Manique grotesco e mau. Um homem que não pode ver um instante do sossêgo nas ruas e nos espíritos. Um odioso agente provocador, um fomentador desvairado de desordens. Provocar conflitos foi a sua tática, para demonstrar depois diante da lógica, indignação dos provocados, que nenhum escrúpulo tinha, em mandar a polícia sob as suas ordens, transformar vivos em mortos, pessoas que protestam em pessoas que morrem.

Todos os crimes praticados pela polícia foram considerados como ações nobres e dignas de louvor. O sr. Ferreira do Amaral chegou ao círculo de promover agentes e dar-lhe toda a espécie de gratificações e honrarias, desde que tivessem as mãos tintas de sangue.

O novo ministro do interior, também receta o sr. Ferreira do Amaral? Ou concorda com os seus actos? Qualquer destas duas hipóteses, não deve confirmar-se para segurança de todos aqueles que não sendo da polícia não pertencem às forças vivas.

Os operários que se encontram presos no presídio da Trafaria, não serão postos em liberdade por este governo? Será uma monstruosidade que ele deixe prolongar um encarceramento tão iníquo e tão penoso. A il-

legalidade que ressalta das prisões daqueles operários é flagrante. Eles são vítimas do cinismo revoltante daquelas que entendem que o operário tudo deve sofrer, talvez porque tudo produz e nada possui.

E' impossível neste momento conseguir, por qualquer modo justificar o cativeiro de operários presos a esmo, sem que, ao menos, se desse uma justificação. Que eles estão inocentes ninguém o pode pôr em dúvida.

O governo só um caminho resta — pô-los em liberdade. E as grades da Trafaria não podem por mais tempo guardar as vítimas dum tiranismo estúpido.

Não pode o operariado estar por mais tempo a mercê do arbítrio, a ser vítima dum sidonismo velhaco, desfazido e grotesco.

As autoridades continuam procedendo como se ainda estivessem no poder a troupe ministerial do sr. Alvaro de Castro. Prosseguem praticando as mesmas iniquidades.

Ontem, de madrugada, o que é contrário à lei que preceita a inviolabilidade do domicílio, foi a casa dum operário, invadida por um bando desenfreado de polícias que o levaram preso. Que crime praticou esse operário? Eis o que ainda as autoridades se não dignaram dizer. Em que esquadra se encontra ele preso? Eis o que a omnipotente e tóda poderosa autoridade ainda se não resolviu explicar.

Não se pode continuar a viver sob este regime de violências porque a paciência a mais obstinada tem limites e as classes operárias estão cansadas de ver cometer, contra seus irmãos em trabalho em sofrimento, os maiores erros e os maiores crimes.

## O açúcar contém impurezas que envenenam quem o consome

A classe dos refinadores de açúcar não quer ser cúmplice das traições dos industriais

As inúmeras doenças que atacam sucessivamente a humanidade, são quase sempre provenientes da ganância dos detentores das riquezas que os trabalhadores produzem.

Não só os produtores dos artigos e géneros mais indispensáveis à existência que os seus irmãos de sofrimento, nessa luta constante pela vida, sejam envenenados por sua culpa; e assim procuram demonstrar não ser da sua responsabilidade as doenças que dia a dia se verificam.

As circunstâncias da vida, a necessidade de ganhar um parco salário para não deixar morrer à mingoa de tudo aquilo que lhes são caros, obrigam muitos juntamente com sua culpa, e assim procuram demonstrar não ser da sua responsabilidade as doenças que dia a dia se verificam.

Não só os produtores dos artigos e géneros mais indispensáveis à existência que os seus irmãos de sofrimento, nessa luta constante pela vida, sejam envenenados por sua culpa; e assim procuram demonstrar não ser da sua responsabilidade as doenças que dia a dia se verificam.

Os operários refinadores de açúcar, reconhecendo que o produzirão aquele indispensável alimento contribuem bastante para o envenenamento do público, não por sua culpa, mas por culpa dos industriais gananciosos e sem escrúpulos que os obrigam a manipular um produto com tóxicas impurezas, e se assim não procederam vêem-se na situação de não terem trânsito porque este açúcar é negado, — de há muito que vêm reclamando junto das entidades competentes para que haja uma fiscalização de maneira a não continuar este estado de coisas.

É digno de elogio a atitude dos operários refinadores de açúcar que procuram salvar o público do constante envenenamento a que está sujeito. E fazendo-o estão na contingência de ser

## PONTAS DE FOGO

Da terra érva, ao império.  
Sobe um grito de esterço...  
E o Povo que, em delírio,  
Desfere o riso e o dor  
Imerso no seu martírio...

Ali, no céu, os céus chorando,  
P'los exílios da Ventura,  
Exangue e como que olhando,  
Nos dramas da sepultura,  
A vida que vai passando...

E, nessa dor de agonia  
Tornada subitamente  
Da perversa burguesia  
Com seu trabalho exausto,  
D'ali o fausto, noite e dia.

E, os parcos astros lá vão  
No giro magnífico,  
Alheados da paixão.  
Tel qual esfinge lucente  
Dispersa pela amplidão...

E, eu, que em mim sinto ecom  
A dor da Humanidade.  
Tenho a ánsia singular  
De, na eterna imensidão  
Ir, de astro em astro, habitar...

Benvindo BENEDY

## A tomada da Bastilha

O Partido Radical, realiza na segunda-feira, pelas 18 horas, um comício público no Parque Eduardo VII para comemoração da tomada da Bastilha, e apreciação da política geral do país.

do, é o mais cheio de impurezas, pois não permitem que haja o devido cuidado com ele. Este açúcar por si só não refina, sendo preciso juntar-lhe uma quantidade de açúcar melhor para refinar, no entanto esta sempre má, e às vezes é necessário adicioná-la grandes quantidades de cal para o obrigar a ficar em condições aparentemente boas.

A terminar:  
— A terra, que contém muitas impurezas, é deitada sobre os tachos sem ser filtrada e assim o açúcar tem de sofrer e, portanto, prejudicial para a saúde do público. A classe dos refinadores de açúcar reclamou constantemente no sentido de acabar com tais anomalias, mas ninguém se incomoda, as entidades competentes dormem sobre o caso, fica tudo como dantes e os operários que têm a coragem de fazer críticas verdadeiras ao conhecimento do público, defendendo a sua saúde, ficam sujeitos a ser perseguidos pelos industriais a quem convém este estado de coisas porque auferem lucros proventos fabulosos embora perigoso a saúde de milhares de seres.

E prosseguindo:  
— Ha muita sopa. A todo o açúcar se adiciona sangue de boi, e este deve ser fresco. No entanto o sangue costuma permanecer nas fábricas aos 8 e 15 dias e quando se utiliza já está deteriorado.

O nosso interlocutor faz uma pausa e continua:  
— Para o fabrico do açúcar também é autorizado o emprego de ácido sulfúrico em pequenas quantidades. No entanto os industriais obrigam a empregá-lo em quantidades elevadas o que só prejudica os operários que têm a coragem de denunciar.

E continua a elucidar-nos:  
— O açúcar conhecido por mascava-

## A agonia duma ditadura

### Uma amnistia para salvar os responsáveis do desastre de Melilla

A Ditadura de Primo de Rivera entrou em seu período crítico. Era fatal! Primo de Rivera subiu ao poder para salvar os responsáveis pelo desastre de Melilla que custou a vida a 14.000 espanhóis, as figuras que tomaram parte no golpe de Estado do 13 de Setembro estavam todos comprometidas na horrível hemetoma. Eram elas:

Federico Berenguer, irmão do principal responsável pelo desastre, Cavallani, processado também pelo desastre, Sanjurjo, chefe de uma das brigadas em operações em Marrocos, e como o movimento tinha em mira uma cruel repressão contra os elementos proletários, era indispensável a cooperação do feroz Martínez Anido, e do não menos cruel Arlegui. Alfonso XIII, principal responsável pelo desastre apoiou o golpe de Estado; o trono ameaçava ruína e as espadas seriam talvez o ponto de apoio que poderia salvar.

Estes homens fúnebres a pretexto de salvar a Espanha de ruína, puseram em prática procedimentos que excederam as barbaduras de Felipe II e Fernando VII.

Decretaram o estado de sítio, a supressão das garantias constitucionais, suprimiram o Parlamento, fecharam os Atenas, estabeleceram a censura para a imprensa, desterraram o Unanuno e Soriano, fecharam violentamente os Sindicatos operários, enviando os calabouços de Monjuchi, 650 trabalhadores, e aí se encerrou o desastre.

Os mouros combatem com bravura, e tudo indica que dentro em pouco de um pontapé despedirão os responsáveis que incapazes de governarem a Espanha, revolto-se indignada.

Mas faltava ainda a última surpresa, a mais grave de todas, a que há de dar cabo deste governo.

Os mouros preventidos de que Primo de Rivera pretendia ir a Marrocos para iniciar uma grande ofensiva contra elas, tomam-lhe a dianteira, e atacam fortemente as posições espanholas.

Tudo está prestes a render-se. Melilla tem as comunicações cortadas, e tudo indica uma repetição do desastre de 1921.

Os mouros combatem com bravura, e tudo indica que dentro em pouco de um pontapé despedirão os responsáveis que incapazes de governarem a Espanha, revolto-se indignada.

O General Weiller passa a ocupar a Presidência do Supremo, dispõe a salvo Berenguer e os vapores parte de Barcelona conduzindo para os fortes de Mahón, 150 proletários!

O trono de Alfonso XIII, estremece. Se em Itália a morte de Matteotti foi o grito de alarme que levou a consciência popular contra a tirania fascista, Marrocos será o toque de clarim que despertará a Espanha adormecida.

Manuel PEREZ

## AMABILIDADES POLICIAIS

Continua preso um jovem, a-pesar-de nada haver contra ele

A polícia é contraria a violências...

PORTO, 10. — Sobre o triste caso da do comunismo libertário. «Para falar em Vila Nova de Gaia apenas é acentuar isto: que Francisco de Sousa, da direcção do Sindicato Metalúrgico, fôr restituído à liberdade, porque nada tinha, nem podia ter, com a minha profissão — a marcenaria — é também grande. Tive de viver auxiliado por alguns camaradas. Dormia, à falta de casa, no sindicato, com licença dos corpos administrativos. Ali cheguei a Hernandez. As nossas relações eram

de verificarem as relações simples de quem vive uma vida difícil. Fomos os mesmos informados.

São bem claras estas palavras... Se em vez de se tratar dos efeitos, se cuidasse das causas; se em vez de acrivar, a polícia aplacasse; se em vez da perseguição continua e sistemática, as autoridades fizessem mais senso e mais conhecimento, portanto, da noção das suas responsabilidades — certamente que se evitariam as relações simples de quem vive uma vida difícil, obstante a que se tenha pena dela e de si mesmo.

Se factico, onde trata-se mais de vítimas da organização social, da pessima educação dos indivíduos.

O chefe Alberto, da polícia de Gaia, bem como os próprios agentes, ouvem-no com interesse, vendo nela mais uma vítima do que um criminoso; e, contudo com atenções as declarações do jovem sindicalista, as quais firmemente mantêm as suas ideias libertárias, embora detestando todas as violências; esta crente de que ele está no norte há 4 meses; mostrasse, até certo modo, como aí se encontra a comunicação de Vila Nova de Gaia, apesar de ser maroto à força, quer queiram, quer não...

As confidencias entre Primo e o rei, e as últimas notícias indicam que é muito grave a situação, o exército está de prevenção, e a polícia vigia atentamente os elementos avançados.

O rei assinou uma amnistia para salvar os cidadãos que queriam desesperados... Hão de ser marotos à força, quer queiram, quer não...

O Castela declarou a um redactor do Notícias:

«Vim para o Porto há quatro meses. Em Lisboa, perseguido pela polícia, não arranjava trabalho. Não que eu seja bombista, mas, quando persegui, a polícia não distingue bem. Sou criminoso porque me dedico à propaganda.

Registamos, gostosamente, este rebate de consciência — embora nos recordemos ainda daquela ocasião

# EM REDOR DUMA HERANÇA

Do erro ao suborno, da negligencia ao delito e da boa-fé à cumplicidade, vai uma enorme distância

Quanto mais se manuseia este notabilíssimo inventário, mais sujidade vê-se de cima, acontecendo-lhe o mesmo que ao decadente ramo da Bíblia do Encas, que, quanto mais nela contavam, mais ele renascia formoso e lindo.

A frase é do Padre Antônio Vieira.

A mim só pertence a oportunidade de a reproduzir.

Eu sei bem que não deixo o assunto completamente esgotado e que o meu preso amigo dr. Gonçalo Casimiro, na conferência que vai realizar, no Centro Radical, desvelará novos e fantásticos horizontes, donde a proterá, a rapina, o atropelo e a cumplicidade jorrarão em torrentes jamais iguais.

Diz o testador, a fls. 15 do seu testamento:

«Deixo mais a minha mulher, e à sua escola, o que lhe agradar do recheio da casa que habitámos, pedindo-lhe, porém, o que for considerado obra de Arte, o ceda, em meu nome, ao Museu das Janelas Verdes, a quem faço o legado, que abaxo se verá».

Esta cláusula não chegou a cumprir-se, pois a isso obstou o Decreto Burla, assinado pelo dr. sr. João Camões e seus companheiros.

Tudo foi entregue ao famoso Instituto. Tudo!... e, segundo informações oriundas de várias procedências e que até receio confiar ao público, para me não arredar da linha de conduta que me impuz, o Instituto Rocha Cabral não é hoje capaz de apresentar todas as peças do recheio que lhe foram entregues. Aposto!

A avaliar o colosso da herança a que ontém me referi, há o seguinte: A fls. 23 do inventário, junta-se uma escritura pública, lavrada pelo tabelião Evaristo Vale de Barros, na cidade do Rio de Janeiro. Esse contrato ante-nupcial, diz a fls. 2:—«o seu casamento será regido não pelo sistema da comunhão, mas com inteira separação de bens. Isto quer dizer o seguinte:—Os bens que ontém menciono não incluem dívida da consorte viúva. Isto é muito conveniente dizer-se, pois os leitores de *A Batalha*, não sábendo coisas de direito, facilmente se deixariam intruzar pelos propagandistas mal intencionados da burguesia.

E há mais o seguinte:—Rocha Cabral deixa testamento:—um, no Brasil, e outro, em Portugal. A relação que ontém dei a público, apenas diz respeito aos bens existentes em Portugal. No Brasil está decorrendo outro Inventário.

E, como o testador, no acto da disposição da sua última vontade, diz que deixa os remanescentes da sua colossal fortuna, para a fundação do Instituto, calcule-se e deslumbre-se o que apetites criminosos que tal repasto não haviam de causar!

Essa fortuna, também, em virtude do que dispõe o Art. 1853 do Cod. Civ. é acrescida dos legados que, por morte

ou renúncia dos contemplados, não foram recebidos. E de facto, sucede que nem todos receberam. Ora isto, sem quaisquer exageros de linguagem, é o que pode chamar-se uma coisa formidável.

Às afirmações que produzi e julgo de impossível contestação, resta-me dizer, agora, num falso de sinceridade e boa-fé, quais as conclusões a que me fui dada chegar. E o que passa a fazer?

a) Julgue-se o dr. sr. João Camões vítima dum campanha de difamação, atribuindo-me, até, a classificação de calunioso.

b) Afirme o dr. sr. João Camões que eu procurava um jornalista para fazer uma campanha contra si;

c) —Repto-me o dr. sr. João Camões a assustar a uma conferência em que aceitava a minha cumplicidade.

d) —Há realmente, criminosos?...»

Este é um momento solene. A opinião pública está com os olhos em nós. Falo, sem coacções, nem ódios, nem sugestões, nem receios.

Tive, conhecimento, por leitura do semanário republicano, o *Liberdade*, dos factos que, nestas colunas, venho expondo.

Essa campanha, que teve lugar há cerca de três meses, acometava de bandidos para cima e de ladrões para baixo, todos os que interviveram neste fenômeno, e não foi contestada senão pelo dr. sr. Cancela de Abreu, no *Correio da Manhã*, que a pôz em termos pouco abonadores para os sinistros do Decreto Barla.

E assim disto, na *Baixa-Hora*, eram gerados os clamores. Do processo, na altura em que o dr. sr. João Camões interceptou, era tudo quanto eu sabia. O dr. sr. João Camões não é capaz de provar-me que eu lhe fiz qualquer referência especial. Contava o caso. E, pretendendo, sobre quem havia assinado o famoso decreto, dizia os nomes. Quem afirma o contrário disto, mente. Além de me falar a prova para o acusar da maneira que naturalmente lhe foram dadas, eu não tenho senão motivos para oí-lo. Se algum miserável intriga-lhe foi afirmar o contrário, répito, traga-o à minha presença!

\*\*\*

A prova mais indublatível de que eu não procurei nenhum jornalista para fazer qualquer campanha contra a pessoa do dr. sr. João Camões, resulta da notícia publicada no diário *O Sétulo*, de 4 de corrente, numa local de que é autor o sr. Amadeu de Freitas. Com ele deu-se exactamente o que aconteceu com outros individuos mais. Exm. as ilegalidades e o crime desse inventário fenomenal, e, presuntamente sobre a autoria do Decreto Barla, disse os nomes. Do resto o sr. Amadeu de Freitas contou o caso exactamente como se passou. Não falei, especialmente do dr. sr. João Camões, mas de todos em globo.

Nisto se resumem as conclusões com que me propõem encerrar este debate, deixando o resto aos Tribunais Criminais do meu país.

Fernando de Carvalho ARAUJO.

trei uma quête para a viuva do operário fusilado, o que é aprovado unanimemente.

Tirada a quête, rende esta a importâcia de 353500.

O presidente lembra a conveniência de, pelos presentes, serem tiradas mais quetes pelas oficinas e pelo campo, afim de que os que falaram a esta reunião contribuam, ao menos com a parte material, e que depois se juntem o productor, das quetes e se divida em partes iguais a Batalha e a viuva do operário de Silves.

Os operários corticeiros e manufacturadores de calçado, reunidos em sessão conjunta, resolvem:

1.º—Protestar indignadamente contra os bárbaros e horríveis crimes ultimamente levados à prática pela chamada força pública, e protestar a consequente solidariedade às vítimas.

2.º—Protestar igualmente contra a interferência na governação pública de individuos interessados ou afetos à finança, monarquia, etc.

3.º—Estar ao facto dos acontecimentos e cooperar na medida do possível, abreviamente, da queda do regime burguês e sua imediata substituição pela Confederação Geral do Trabalho, na gestão da produção e do consumo.

Esta moção foi aprovada por unanimidade, encerrando-se a sessão, a qual, unicamente aos crimes dos Olivais e Silves, elucidando dum forma clara e precisa a assembleia.

J. L. Pereira lê uma moção que conclui assim:

«Os operários corticeiros e manufacturadores de calçado, reunidos em sessão conjunta, resolvem:

1.º—Protestar indignadamente contra os bárbaros e horríveis crimes ultimamente levados à prática pela chamada força pública, e protestar a consequente solidariedade às vítimas.

2.º—Protestar igualmente contra a interferência na governação pública de individuos interessados ou afetos à finança, monarquia, etc.

3.º—Estar ao facto dos acontecimentos e cooperar na medida do possível, abreviamente, da queda do regime burguês e sua imediata substituição pela Confederação Geral do Trabalho, na gestão da produção e do consumo.

Esta moção foi aprovada por unanimidade, encerrando-se a sessão, a qual, unicamente aos crimes dos Olivais e Silves, elucidando dum forma clara e precisa a assembleia.

J. L. Pereira incita os presentes a que façam a máxima propaganda da organização e da imprensa operária, a fim de se romper de vez com o imordelado número que se encontra presente.

É consciente e animado de boa vontade. Combate à taberna e diz que uma boa parcela do que a maioria do operariado gasta em vinho e mais coisas prejudiciais, era melhor que a empregasse na assinatura de *A Batalha*, com o que teriam a lucrar. Refere-se minuciosamente aos crimes dos Olivais e Silves, elucidando dum forma clara e precisa a assembleia.

J. L. Pereira incita os presentes a que façam a máxima propaganda da organização e da imprensa operária, a fim de se romper de vez com o imordelado número que se encontra presente.

Núcleo de Lisboa.—Sessão mista de Belém.—Reúnem-se, às 21 horas, a comissão executiva, conjuntamente todos os militantes da seção, para se apreciar uma circular dimanada do núcleo e tratar-se de assuntos inadiáveis.

Foi nomeada a Comissão Administrativa que ficou composta por José Augusto de Moura, José Rodrigues de Oliveira, Lopoaldo Silva, Herculano Coelho e Camilo Ribeiro da Rocha.

Foi também nomeado para delegados à U. S. O., Alvaro Monteiro e Amadeu de Moura.

Federada Metalúrgica.—A comissão administrativa, ocupando-se da situação dos camaradas soldadores de Peniche, resolvem que dois delegados irem instar junto dos proprietários das fábricas daquela vila, no sentido de fazer valer os direitos dos contratados, sendo nomeados Francisco Viana e Quirino Moreira para tratar com a situação sindical.

Construção Civil de Faro.—A assembleia geral, depois de aprovar o relatório da delegacia ao IV Congresso da indústria, aprovou uma moção de protesto contra o facto de terem sido despedidos da obra o sr. Fidalho os operários Quirino Moreira e Manuel Vieira, em virtude da injustificada má vontade dos respectivos encarregados e em especial, do sr. Caicó.

Descarregadores de Mar e Terra.—Reuniu a direcção resolviu entre outros assuntos, tornar público a todos os sindicatos e aos trabalhadores em geral, que os camaradas Júlio de Anunciação, Manuel Rodrigues, recentemente acusados num manifesto intitulado «Um grito

de alarme», continuam a merecer toda a confiança da classe, como exuberantemente demonstrou a assembleia geral efectuada na passada segunda-feira, composta por mais de 1.500 camaradas de ambos os sexos.

EDEN Telefone Norte 3800

Hoje às 9.30 (21.45) da noite  
Ante penúltima representação—Despedidas irrevogáveis da popularesissima revista

Lua Nova  
Com todas as novidades, surpresas e atrações. Preços populares.  
Na proxima semana: Primeira representação da revista  
AGUAS PASSADAS... das revistas originais de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes e Jodo Bastos.

Continuam as perseguições a operários

Prosseguem as autoridades nas suas perseguições a operários, na ânsia de justificarem a sua razão de existência.

Otém, pela 1 hora da madrugada, a polícia foi a casa do operário Fausto Teixeira, mecânico em madeira do ramo de tananaria, morador na rua do Açúcar (r. Santos Lima, 42) no Poco do Bispo, e prendeu-o, não se sabendo para onde foi conduzido.

Assaltou a residência dum cidadão à 1 hora da madrugada e é bem próprio de um regime democrático. A constituição é um papel que tem sido esfrangalhado por todos aqueles que obrigam os outros a cumprir a lei.

A liberdade desta república democrática existe só para os reactionários. Os trabalhadores, aqueles que têm ideias livres, são perseguidos como feras.

Fauteuil 0\$00 Geral 2\$50  
Para comodidade do público foram colocadas na sala ventoinhas elétricas

Coliseu dos Recreios

HOJE — às 21.45 (9.30) — HOJE

10.ª sessão do grande torneio de luta

4 emocionantes combates 4

Manoel Gonçalves, português, contra Van Dem, holandês, Stoll, alemão, contra Constant Marin, belga, Raoul Saint Mars, belga, contra Bastarica espanhol, Les kimwitsch, russo, contra Terrassier, belga

Novos fados, canções e bailes—Mangalicos nubreros de música e jongo

PREÇOS POPULARES

Fauteuil 0\$00 Geral 2\$50

Para comodidade do público foram colocadas na sala ventoinhas elétricas

A revolta no Brasil

Um bombardeamento que durou 20 horas

NEW YORK, 10.—O movimento de São Paulo parece considerar-se completamente jugulado, segundo a comunicação ultimamente recebida.

Os combates atingiram uma extraordinária intensidade na terça feira em que as tropas federais tomaram as posições dos rebeldes depois dum bombardeamento de 20 horas. Calcular-se uns 400 mortos.—Luis.

O apoio da opinião pública

BUENOS AIRES, 10.—A revolta militar de São Paulo é apoiada pela opinião pública do Estado. Tendo-se dado novos combates entre as tropas federais e os revoltosos. As milícias mobilizadas nos diferentes Estados estão, prestes a marchar à primeira voz para exercer a sua ação sob as ordens do governo federal.

Continua o bombardeamento em São Paulo

NEW YORK, 10.—Dizem do Rio de Janeiro que a revolta de São Paulo não está ainda completamente dominada. As tropas federais estão bombardeando um quartel em que se refugiaram os rebeldes, que ripostaram vigorosamente ao fogo que contra eles é feito.

Já chegaram a Madrid União Soviética e Soriano

MADRID, 10.—Em virtude de terem sido iniciados na última amnistia dados ao soberano voltaram do desterro das Ilhas Canárias, o professor da Universidade de Salamanca D. Miguel e Unamuno e o sr. Rodriguez Soriano.

Penafiel—J. Sousa—Recebemos a queite de que fala será publicada na devida altura.

Alenquer—J. L. Cordeiro—Seguem hoje, às 21 horas, a assembleia geral para a comparação de todos os componentes.

Castelejo—José F. Magalhães—Recebemos carta e 30\$00. Obrigado pelos novos assinantes.

Sousel—Joaquim Parral—Recebemos a queite de que fala será publicada na devida altura.

Aldeagalega—Aníbal Costa—Máximo do Ferreiro está esgotado. Querida devolver o pacote que foi à cobrança.

Faro—S. de Sousa—Manda a importânciaria indicada em carta registada.

Portimão—A. F. Serio—Vão seguir os excomendos postais dos primeiros temas dos «Mistérios do Povo».

DESPORTOS

Torneio Internacional de Luta

O título de campeão de Portugal ficou outem em poder de Manuel Grilo, que o seu combate com Manuel Gonçalves, Grilo venceu Rui da Cunha como venceu num combate de campeão.

Operários Mecânicos do Açúcar.—Reúnem-se, pelas 17 horas, a assembleia geral para nomeação de corpos gerentes e outros assuntos. Se houver falta de número reunir-se no próximo dia 14.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Operários confeiteiros do Pórtugal.—Reúnem-se, no sábado passado, a assembleia geral para resolver diversos assuntos.

Sobre os acontecimentos de Silves foi aprovada uma moção e protesto que concorre por prestar toda a sua solidariedade moral, à família da vítima que sucumbiu e mais feridos na emboscada a falar de si resolução, reunião, pelas 19 horas, com a presença de todos os componentes.

Manufactores de Artigos de Viagem.—Para um assunto importante, reúnem-se, pelas 21 horas, esta espécie de direcção para cobrar a correspondência de todos os componentes.

Comissão de Melhoramentos.—Reúnem-se, pelas 21 horas, com a presença de todos os componentes.

Fratelenses—Para se ocupar de assuntos que muito interessam a classe operária, pelas 21 horas, a assembleia geral.

## CRÓNICA DO PORTO

## A Patronal mexe...

Pretende-se impor ao operariado um cadastramento deprimente e cavigoso.

PORTO, 9.—O governo desta república abandonada, na ânsia de usurpar os últimos 5 reis ao operariado e a febre endémica de o enxovalhar, estabeleceu a odiosa cédula pessoal.

Dos protestos gerais que essa golha moral levantou, não vale a pena agora falar, bastando apenas dizer que a própria classe comercial a condonou, atendendo ao seu absurdo, desrambado e estúpido regulamento...

Mas agora, um outro poder mais alto se quer levantar—e é esta a nossa questão para a qual chamamos tóda a atenção do operariado, não só o português, mas de todo o país...

A funesta Confederação Patronal não dorme, não descansa um momento sequer: trabalha afanosamente nos trágicos meandros da malandrice premeditada.

Ela quer ser um Estado dentro do Estado, senão excede-o mesmo. Ela pretende possuir e impor às classes trabalhadoras uma legislação sua, uns códigos seus, com os quais possa eliminar os elementos operários mais inteligentes e reduzir o proletariado menos previdoso e mais ingênuo à mais baixa, repugnante escravidão.

A Confederação Patronal, anteretivel onde se congregam as mais variadas e miseráveis perseguições aos que trabalham, não acha totalmente suficiente para os seus desígnios jesuíticos a cédula pessoal imposta pelos poderes constituidos.

Julgando-se também poder constituir da nação, lembrou-se de decretar um cadastro obrigatório do pessoal das fábricas, oficinas, ateliers, etc.

Assim, por indicação natural da referida Confederação, o gerente da Fábrica Portugal e Colônias (Companhia Nacional de Alimentação), impôz ao pessoal das diferentes secções o abominável cadastro, consistindo ele na declaração do nome, filiação, idade, estado civil, impressões digitais e fotografia tirada de frente e de perfil, esquerdo e direito...

Assim não nos espanta que amanhã, de humilhação e de escárneo em escárneo, nos exijam uma fotografia tirada em completo estado de Adão no Paraíso, de frente e de costas, na situação de quem está a aliviar-se num só escuro ou na situação íntima de quem cumpre o estatuto na bíblia, multiplicando a espécie...

Nos admira mesmo que se chegue a descaracterizar de se querer rubricar em *Le signalement a configuration et o peso dos órgãos genitais*...

Com que fim o gerente daquele zangão fabril e mozeirico, ou por outra: a Confederação Patronal quer premiar um semelhante e indigna exigência? Não é preciso ser muito rico em inteligência, para se encontrar resposta da C. Patronal.

## VIDA POLÍTICA

Comuna 7 de Novembro de 1917.

Retinu a comissão administrativa para tratamento de assuntos de administração e partidária, deliberando comunicar que a correspondência deve ser dirigida a sede, rua do Vale de Santo Antônio, 280, 1º, encontrando-se aberta as terças e sextas feiras, das 21 às 23 horas.

Partido Radical. — Para trocar impressões acerca da organização partidária e dos assuntos a tratar no comício que o Partido Republicano Radical realiza em Lisboa no próximo dia 14, reunir-se-á pelas 21 horas, no Centro Radical, 19 de Outubro, o diretório, a comissão distrital e a comissão municipal de Lisboa, do mesmo partido.

A este respeito é muito explícito o ofício da Associação de Classe dos Artistas Confiteiros e Artes Correlativas, que levantou o alarme na U. S. O. local.

Reputamos este facto gravíssimo para a organização operária, não só pelo que é de ignominioso, mas também de perigoso no caso de desemprego, muito especialmente se se tratar de um operário consciente, o qual, despedido pelo mais pungente motivo de rebeldia ou até só por ler jornais operários ou fazer a cobrança na fábrica em que trabalha, se vê obrigado a procurar trabalho.

## A cura das doenças pelas plantas

3.ª edição—Preço, 2000; pelo correio, 2850—Pedidos à administração de A BATALHA.

esses mundos desconhecidos em que nossos avós iam muitas vezes reviver juntos!

— E viva o amor! até amanhã! Enquanto não chega esse instante, um beijo, minha Vagra!

O monteiro furtou o beijo enquanto o seu vizinho dizia com voz magistral:

— Irmãos, ocorre-me uma ideia...

— A tua ideia, Symphorio, parece-me que é dar conta do vinho que tem essa anfora...

— Sim, primeiro, que tudo... e também demonstrar-lhes *logice... a priori*...

— Leve o diabo a linguagem romana!

— Ármãos, um *Vagro* não deixa de ser versado nas belas letras e na filosofia... Eu ensinava a retórica aos meninos do côr do bispo de Limoges, e fui convidado para o mesmo efeito pelo bispo de Tule. Ao atravessar os montes Jargeaux dirigindo-me de uma para outra cidade, fui pilhado nestas montanhas por um bando de maus *Vagros*, porque é preciso que saibam que há bons e maus *Vagros*.

— Assim, como ha feias e lindas mulheres.

— Os tais *Vagros* venderam-me a um mercador de escravos; que me tornou a vender ao bispo de...

— Leve o diabo o retórico... ah o temos a dar à tamal...

— E' muitas vezes o efeito da retórica que faz com que eu os obrigue a vocês a viajar pelas planícies da imaginação... Mas, tornando ao que pretendo provar-lhes, *logice... é* que não devemos importar-nos com os *leudas* e bandos armados que podem perseguir-nos, porque *logice... o* senhor Deus fará um milagre em nosso favor para nos libertar dos nossos inimigos.

— Um milagre em favor dos *Vagros*? Estará acaso o céu tam satisfeito connosco?

— E' tão satisfeito, que consente que vivamos como lobos, como verdadeiros lobos. Por isso, *logice... o* Senhor nos livrará dos nossos inimigos por meio de milagres... E isto vou eu provar.

— A prova, douto Symphorio... a prova!

## TEATROS &amp; CINEMAS

## Salão Foz

## Os números de variedades

Acertadamente andou a empresa do Salão Foz, completando os seus espetáculos cinematográficos com um acto de variedades, para desmonstrar os *fatuos*, que tornam fatidiosa uma noite apresentada isoladamente.

É uma tentativa que oxalá frutificasse, porque é um pretexto para exibir números variados em que a música de couplet, a dança, e tudo o que constitui diversão de *cabaret*, constituem um aperitivo para muita gente que entende bem que o cinematógrafo, apesar da sua amável escuridão para galanteios amadores, quanto a nós vergonhosamente desempenhada pela magnífica companhia Oteló de Carvalho.

— Continua obtendo enorme sucesso a peça «A Verdade», o novo original de Correia do Edén, vist ainda hoje à cena, mas não antepõe-lhe vez. Não no vasto e arejado teatro, quem querer passar uma noite esplêndida, pois a «Lua Nova», além de ser uma peça graciosíssima, está deslumbrantemente apresentada e está esmeradamente desempenhada pela magnífica companhia Oteló de Carvalho.

— Continua obtendo enorme sucesso a peça «A Verdade», o novo original de Correia do Edén, vist ainda hoje à cena, mas não antepõe-lhe vez. Não no vasto e arejado teatro, quem querer passar uma noite esplêndida, pois a «Lua Nova», além de ser uma peça graciosíssima, está deslumbrantemente apresentada e está esmeradamente desempenhada pela magnífica companhia Oteló de Carvalho.

— Continua obtendo enorme sucesso a peça «A Verdade», o novo original de Correia do Edén, vist ainda hoje à cena, mas não antepõe-lhe vez. Não no vasto e arejado teatro, quem querer passar uma noite esplêndida, pois a «Lua Nova», além de ser uma peça graciosíssima, está deslumbrantemente apresentada e está esmeradamente desempenhada pela magnífica companhia Oteló de Carvalho.

— Continua obtendo enorme sucesso a peça «A Verdade», o novo original de Correia do Edén, vist ainda hoje à cena, mas não antepõe-lhe vez. Não no vasto e arejado teatro, quem querer passar uma noite esplêndida, pois a «Lua Nova», além de ser uma peça graciosíssima, está deslumbrantemente apresentada e está esmeradamente desempenhada pela magnífica companhia Oteló de Carvalho.

— Continua obtendo enorme sucesso a peça «A Verdade», o novo original de Correia do Edén, vist ainda hoje à cena, mas não antepõe-lhe vez. Não no vasto e arejado teatro, quem querer passar uma noite esplêndida, pois a «Lua Nova», além de ser uma peça graciosíssima, está deslumbrantemente apresentada e está esmeradamente desempenhada pela magnífica companhia Oteló de Carvalho.

— Continua obtendo enorme sucesso a peça «A Verdade», o novo original de Correia do Edén, vist ainda hoje à cena, mas não antepõe-lhe vez. Não no vasto e arejado teatro, quem querer passar uma noite esplêndida, pois a «Lua Nova», além de ser uma peça graciosíssima, está deslumbrantemente apresentada e está esmeradamente desempenhada pela magnífica companhia Oteló de Carvalho.

— Continua obtendo enorme sucesso a peça «A Verdade», o novo original de Correia do Edén, vist ainda hoje à cena, mas não antepõe-lhe vez. Não no vasto e arejado teatro, quem querer passar uma noite esplêndida, pois a «Lua Nova», além de ser uma peça graciosíssima, está deslumbrantemente apresentada e está esmeradamente desempenhada pela magnífica companhia Oteló de Carvalho.

— Continua obtendo enorme sucesso a peça «A Verdade», o novo original de Correia do Edén, vist ainda hoje à cena, mas não antepõe-lhe vez. Não no vasto e arejado teatro, quem querer passar uma noite esplêndida, pois a «Lua Nova», além de ser uma peça graciosíssima, está deslumbrantemente apresentada e está esmeradamente desempenhada pela magnífica companhia Oteló de Carvalho.

— Continua obtendo enorme sucesso a peça «A Verdade», o novo original de Correia do Edén, vist ainda hoje à cena, mas não antepõe-lhe vez. Não no vasto e arejado teatro, quem querer passar uma noite esplêndida, pois a «Lua Nova», além de ser uma peça graciosíssima, está deslumbrantemente apresentada e está esmeradamente desempenhada pela magnífica companhia Oteló de Carvalho.

— Continua obtendo enorme sucesso a peça «A Verdade», o novo original de Correia do Edén, vist ainda hoje à cena, mas não antepõe-lhe vez. Não no vasto e arejado teatro, quem querer passar uma noite esplêndida, pois a «Lua Nova», além de ser uma peça graciosíssima, está deslumbrantemente apresentada e está esmeradamente desempenhada pela magnífica companhia Oteló de Carvalho.

— Continua obtendo enorme sucesso a peça «A Verdade», o novo original de Correia do Edén, vist ainda hoje à cena, mas não antepõe-lhe vez. Não no vasto e arejado teatro, quem querer passar uma noite esplêndida, pois a «Lua Nova», além de ser uma peça graciosíssima, está deslumbrantemente apresentada e está esmeradamente desempenhada pela magnífica companhia Oteló de Carvalho.

— Continua obtendo enorme sucesso a peça «A Verdade», o novo original de Correia do Edén, vist ainda hoje à cena, mas não antepõe-lhe vez. Não no vasto e arejado teatro, quem querer passar uma noite esplêndida, pois a «Lua Nova», além de ser uma peça graciosíssima, está deslumbrantemente apresentada e está esmeradamente desempenhada pela magnífica companhia Oteló de Carvalho.

— Continua obtendo enorme sucesso a peça «A Verdade», o novo original de Correia do Edén, vist ainda hoje à cena, mas não antepõe-lhe vez. Não no vasto e arejado teatro, quem querer passar uma noite esplêndida, pois a «Lua Nova», além de ser uma peça graciosíssima, está deslumbrantemente apresentada e está esmeradamente desempenhada pela magnífica companhia Oteló de Carvalho.

— Continua obtendo enorme sucesso a peça «A Verdade», o novo original de Correia do Edén, vist ainda hoje à cena, mas não antepõe-lhe vez. Não no vasto e arejado teatro, quem querer passar uma noite esplêndida, pois a «Lua Nova», além de ser uma peça graciosíssima, está deslumbrantemente apresentada e está esmeradamente desempenhada pela magnífica companhia Oteló de Carvalho.

— Continua obtendo enorme sucesso a peça «A Verdade», o novo original de Correia do Edén, vist ainda hoje à cena, mas não antepõe-lhe vez. Não no vasto e arejado teatro, quem querer passar uma noite esplêndida, pois a «Lua Nova», além de ser uma peça graciosíssima, está deslumbrantemente apresentada e está esmeradamente desempenhada pela magnífica companhia Oteló de Carvalho.

— Continua obtendo enorme sucesso a peça «A Verdade», o novo original de Correia do Edén, vist ainda hoje à cena, mas não antepõe-lhe vez. Não no vasto e arejado teatro, quem querer passar uma noite esplêndida, pois a «Lua Nova», além de ser uma peça graciosíssima, está deslumbrantemente apresentada e está esmeradamente desempenhada pela magnífica companhia Oteló de Carvalho.

— Continua obtendo enorme sucesso a peça «A Verdade», o novo original de Correia do Edén, vist ainda hoje à cena, mas não antepõe-lhe vez. Não no vasto e arejado teatro, quem querer passar uma noite esplêndida, pois a «Lua Nova», além de ser uma peça graciosíssima, está deslumbrantemente apresentada e está esmeradamente desempenhada pela magnífica companhia Oteló de Carvalho.

— Continua obtendo enorme sucesso a peça «A Verdade», o novo original de Correia do Edén, vist ainda hoje à cena, mas não antepõe-lhe vez. Não no vasto e arejado teatro, quem querer passar uma noite esplêndida, pois a «Lua Nova», além de ser uma peça graciosíssima, está deslumbrantemente apresentada e está esmeradamente desempenhada pela magnífica companhia Oteló de Carvalho.

— Continua obtendo enorme sucesso a peça «A Verdade», o novo original de Correia do Edén, vist ainda hoje à cena, mas não antepõe-lhe vez. Não no vasto e arejado teatro, quem querer passar uma noite esplêndida, pois a «Lua Nova», além de ser uma peça graciosíssima, está deslumbrantemente apresentada e está esmeradamente desempenhada pela magnífica companhia Oteló de Carvalho.

— Continua obtendo enorme sucesso a peça «A Verdade», o novo original de Correia do Edén, vist ainda hoje à cena, mas não antepõe-lhe vez. Não no vasto e arejado teatro, quem querer passar uma noite esplêndida, pois a «Lua Nova», além de ser uma peça graciosíssima, está deslumbrantemente apresentada e está esmeradamente desempenhada pela magnífica companhia Oteló de Carvalho.

— Continua obtendo enorme sucesso a peça «A Verdade», o novo original de Correia do Edén, vist ainda hoje à cena, mas não antepõe-lhe vez. Não no vasto e arejado teatro, quem querer passar uma noite esplêndida, pois a «Lua Nova», além de ser uma peça graciosíssima, está deslumbrantemente apresentada e está esmeradamente desempenhada pela magnífica companhia Oteló de Carvalho.

— Continua obtendo enorme sucesso a peça «A Verdade», o novo original de Correia do Edén, vist ainda hoje à cena, mas não antepõe-lhe vez. Não no vasto e arejado teatro, quem querer passar uma noite esplêndida, pois a «Lua Nova», além de ser uma peça graciosíssima, está deslumbrantemente apresentada e está esmeradamente desempenhada pela magnífica companhia Oteló de Carvalho.

— Continua obtendo enorme sucesso a peça «A Verdade», o novo original de Correia do Edén, vist ainda hoje à cena, mas não antepõe-lhe vez. Não no vasto e arejado teatro, quem querer passar uma noite esplêndida, pois a «Lua Nova», além de ser uma peça graciosíssima, está deslumbrantemente apresentada e está esmeradamente desempenhada pela magnífica companhia Oteló de Carvalho.

— Continua obtendo enorme sucesso a peça «A Verdade», o novo original de Correia do Edén, vist ainda hoje à cena, mas não antepõe-lhe vez. Não no vasto e arejado teatro, quem querer passar uma noite esplêndida, pois a «Lua Nova», além de ser uma peça graciosíssima, está deslumbrantemente apresentada e está esmeradamente desempenhada pela magnífica companhia Oteló de Carvalho.

— Continua obtendo enorme sucesso a peça «A Verdade», o novo original de Correia do Edén, vist ainda hoje à cena, mas não antepõe-lhe vez. Não no vasto e arejado teatro, quem querer passar uma noite esplêndida, pois a «Lua Nova», além de ser uma peça graciosíssima, está deslumbrantemente apresentada e está esmeradamente desempenhada pela magnífica companhia Oteló de Carvalho.

— Continua obtendo enorme sucesso a peça «A Verdade», o novo original de Correia do Edén, vist ainda hoje à cena, mas não antepõe-lhe vez. Não no vasto e arejado teatro, quem querer passar uma noite esplêndida, pois a «Lua Nova», além de ser uma peça graciosíssima, está deslumbrantemente apresentada e está esmeradamente desempenhada pela magnífica companhia Oteló de Carvalho.

— Continua obtendo enorme sucesso a peça «A Verdade», o novo original de Correia do Edén, vist ainda hoje à cena, mas não antepõe-lhe vez. Não no vasto e arejado teatro, quem querer passar uma noite esplêndida, pois a «Lua Nova», além de ser uma peça graciosíssima, está deslumbrantemente apresentada e está esmeradamente desempenhada pela magnífica companhia Oteló de Carvalho.

— Continua obtendo enorme sucesso a peça «A Verdade», o novo original de Correia do Edén, vist ainda hoje à cena, mas não antepõe-lhe vez. Não no vasto e arejado teatro, quem querer passar uma noite esplêndida, pois a «Lua Nova», além de ser uma peça graciosíssima, está deslumbrantemente apresentada e está esmeradamente desempenhada pela magnífica companhia Oteló de Carvalho.

— Continua obtendo enorme sucesso a peça «A Verdade», o novo original de Correia do Edén, vist ainda hoje à cena, mas não antepõe-lhe vez. Não no vasto e arejado teatro, quem querer passar uma noite esplêndida, pois a «Lua Nova», além de ser uma peça graciosíssima, está deslumbrantemente apresentada e está esmeradamente desempenhada pela magnífica companhia Oteló de Carvalho.

</div

